

PESQUISAS

ANTROPOLOGIA, nr. 22

Ano de 1969

Pe. João Alfredo Rohr, S. J.

OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO SUL-CATARINENSE DE JAGUARUNA

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS

São Leopoldo — Praça João Pessoa, 35 — Rio Grande do Sul — BRASIL

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS

São Leopoldo — Praça João Pessoa, 35 — Rio Grande do Sul — BRASIL

PESQUISAS

PUBLICAÇÕES DE PERMUTA INTERNACIONAL

Conselho de Redação

Pedro Ignacio Schmitz, S. J. — Diretor

Aloysio Sehnem, S. J. — Coordenador para Botânica

João Oscar Nedel, S. J. — Coordenador para Zoologia

— — — — —

PESQUISAS publica trabalhos de investigação científica e documentos inéditos em tôdas as línguas de uso corrente na ciência.

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões emitidas nos artigos assinados.

A publicação das colaborações espontâneas depende do Conselho de Redação.

Pesquisas aparece em 4 seções independentes: **Antropologia, História, Zoologia, Botânica.**

Pedimos permuta com as revistas do ramo.

— — — — —

PESQUISAS veröffentlicht wissenschaftliche Originalbeiträge in allen geläufigen westlichen Sprachen.

Die Aufnahme nicht eingeforderter Beiträge behält sich die Schriftleitung vor.

Verantwortlich für gezeichnete Aufsätze ist der Verfasser.

Pesquisas erscheint bis auf weiteres in 4' unabhängigen Reihen: **Anthropologie, Geschichte, Zoologie, Botanik.**

Wir bitten um Austausch mit den entsprechenden Veröffentlichungen.

— — — — —

PESQUISAS publishes original scientific contributions in any current western language

The author is responsible for his undersigned article.

Publication of contributions not specially requested depends upon the redatorial staff.

Pesquisas is divided into four independent series: **Anthropology, History, Zoology, Botany.**

We ask for exchange with publications of similar character.

OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO SUL-CATARINENSE DE JAGUARUNA

Pe. João Alfredo Rohr, S. J. *

1. — INTRODUÇÃO

Visitamos Jaguaruna, pela primeira vez, em 1961 e jamais esqueceremos o impacto que, na ocasião, nos causaram os gigantescos sambaquis da região que, pelo seu número e, particularmente, pelo seu tamanho, permitem aquilatar, de alguma maneira, o poderio humano que, em tempos idos, campeava naquelas paragens.

Retornamos a Jaguaruna em outubro de 1967 e, ainda, em janeiro e abril de 1969, a serviço da DPHAN, com o fim de proceder a um levantamento rigoroso e sistemático de todos os sítios arqueológicos, ficando de cada vez, passante de uma semana, ocupados em trabalhos de campo.

Deixamos, aqui, consignadas as expressões de nosso reconhecimento à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que custeou as nossas viagens de pesquisas a Jaguaruna e ao Conselho Nacional de Pesquisas que, já durante seis anos, nos vem beneficiando com bolsa.

Faz, ainda, jus aos nossos encômios a atitude do Sr. Hercílio Silva, dos Correios e Telégrafos de Jaguaruna, que sondou para nós o terreno, indagando da ocorrência de sítios arqueológicos e nos acompanhou na prospecção dos mesmos.

2. — NOTAS GEOGRÁFICAS; OROGRÁFICAS E HIDROGRÁFICAS

O município de Jaguaruna é formado por extensa faixa litorânea de trinta e seis quilômetros de comprimento, por dezessete quilômetros de largura máxima. Delimita-se, ao norte, com os municípios de Laguna e Tubarão; ao sul, com os municípios de Içara e Morro da Fumaça; ao leste, com o município Treze de Maio e, ao oeste, com o Oceano Atlântico.

* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas

Ocupa uma área de quatrocentos e quinze quilômetros quadrados, apresentando a superfície, quase toda, plana com elevações insignificantes da ordem de cinquenta a setenta metros, acima do nível do mar. O litoral é orlado por vastas dunas, que avançam, em média, quilômetro e meio terra a dentro e, ao que parece, aos poucos, vão conquistando mais terreno.

O solo é de caráter arenoso, prestando-se quase que exclusivamente à cultura da mandioca e alguma cana-de-açúcar. A farinha de mandioca e o açúcar mascavo representam a principal renda agrícola do município. Imensa planície paludosa, que abrange parte dos municípios vizinhos de Tubarão e Laguna, está sendo aproveitada, mais e mais, para a cultura do arroz.

Supérfluo é dizer que a população é pobre, alimentando-se, em grande parte, de peixes. Nas zonas mais afastadas do litoral, como no distrito de Ôlho d'Água, os terrenos, embora também arenosos, quando adubados, prestam-se para outras lavouras, como sejam milho, abóbora, batata-doce, amendoim etc.

As praias arenosas de Jaguaruna, com declive muito suave, favorecem a pesca e convidam a banhos do mar. De mais a mais, podem ser percorridas em carro, de norte a sul, desde a desembocadura do Rio Urussanga, que faz a divisa com o município de Içara, até o Cabo de Santa Marta, que já fica dentro do Município de Laguna. Acresce que, em toda a parte, é possível abandonar a praia e abrigar-se, com o carro, por entre as dunas ou ganhar as estradas do interior.

Quase ao meio das extensas praias, localiza-se o florescente Balneário do Arroio Corrente, muito bem instalado e de crescimento rápido e permanente.

Acham-se assinalados, no mapa de Jaguaruna, oito lagoas, que possuem de três a sete quilômetros de comprimento e de um a quatro quilômetros de largura. Ao longo do litoral situam-se a Lagoa do Campo Bom, a Lagoa do Arroio Corrente, a Lagoa da Figueirinha, a Lagoa do Laranjal, a Lagoa da Encantada e a Lagoa da Garopaba. São todas de água doce e desembocam no mar, através de arroios ou córregos. No interior do município, dez, respectivamente, quinze quilômetros afastados do litoral, encontramos as Lagoas do Delfino e da Jaguaruna. No município vizinho de Içara, a menos de um quilômetro da divisa de Jaguaruna, situa-se a Lagoa de Urussanga, com quatro quilômetros de comprimento e dois de largura. Dista dois quilômetros da praia e possui água salobra, por comunicar-se com o oceano, através do Rio Urussanga. Existem no município de Jaguaruna, ainda, muitas lagoinhas menores, não assinaladas no mapa, como sói acontecer nas grandes faixas sedimentares. Entre as próprias dunas, um sem-número de lagoinhas engrossam, com cada chuva que cai e vão migrando, de acordo com a marcha das dunas, sob a ação intensa dos éolos.

3. — CONDIÇÕES ECOLÓGICAS

Nas antedunas e terrenos arenosos do município, medram diversas espécies de butiás, palmáceas, que fornecem coquinhos de sabor muito agradável ao paladar. Prepara-se com êles, também, infusões que estão sendo oferecidas, como aperitivo, nos restaurantes. Podem ser contados às centenas de milhares os pés desta palmácea, que se desenvolvem nas dunas, roças e capoeiras do município de Jaguaruna e Laguna. Das frondes desta palmácea, prepara-se um tipo de crina vegetal, que tem emprêgo no fabrico de colchões e estofados. São, particularmente, as mulheres e môças, que procuram ganhar um "dinheirinho", cortando as frondes da palmácea e amarrando a crina em feixes. Ganham, porém, um salário de fome; porque o preço da crina é incrivelmente baixo, sendo paga à razão de NCr\$ 0,35 por arrôba (quinze quilos) de crina. Por isto, muitos colonos estão empenhados em extirpar, das suas roças, o butiá, lançando mão do trator, do arado de bois ou do fogo. Em muitas roças vimos os butiazeiros arrancados e amontoados para a queima.

Nas sangas úmidas, próximo aos arroios e rios, vegeta o tucum, outra palmácea, que fornece coquinhos de sabor refrescante, levemente azedado, conhecidos como "uva do mato". Os cachos, carregados de coquinhos de côr escura, lembrando o cacho de uva, são vendidos nos mercados ou oferecidos aos viajantes, à beira das estradas, por vendedores ambulantes, que vão apanhá-los nos brejos. Esta palmácea, tôda eriçada de finos e longos espinhos, tinha grande importância na economia indígena. Os frutinhas saborosos do tucum eram aproveitados na alimentação e o próprio estipe da palmácea servia como matéria-prima no fabrico da zarabatana, o famoso cano de sôpro, que, munido da seta ervada, era capaz de fulminar de morte, qualquer caça ou inimigo, que se atravessasse no caminho.

Os terrenos são propícios, ainda, para o desenvolvimento de goiabeiras, araçás, ananazes, pitangueiras e outras frutas silvestres.

Os mares piscosos, as lagoas riquíssimas em peixes, crustáceos e moluscos; a imensa planície paludosa, ainda hoje, infestada de jacarés, capivaras e ratões do banhado; os brejos, onde vegetam palmáceas, mirtáceas e outras frutas silvestres; os campos, onde encontramos codornas, saracuras, pombas, aracuãs, urus e até macucos, constituiriam, por certo, em épocas remotas, verdadeiro eldorado, onde o homem primitivo, encontrava alimento abundante e sadio ao alcance da mão. Daí explicar-se-iam, naturalmente, os numerosos, variados e imponentes monumentos arqueológicos, dos quais Jaguaruna se pode orgulhar.

4. — OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Foram registrados, até a presente data, em Jaguaruna, cinquenta e três sítios, destacando-se, entre êles, os maiores sambaquis

do Brasil, verdadeiras montanhas de conchas, com trinta metros de altura e centenas de metros de comprimento. Grande número de parapeiros, com cerâmica de tradição guarani; sítios de cerâmica, aparentada com a cultura das casas subterrâneas; sítios de sepultamentos, semelhantes ao sítio arqueológico da Praia da Tapera e, finalmente, sítios submersos, com artefatos de madeira e de fibra conservados, completam o quadro dos sítios arqueológicos do município de Jaguaruna.

Nas roças, capoeiras e brejos de Jaguaruna, existe, por certo, elevado número de sítios ainda não prospectados. Acontece que o povo da região, por demais absorvido pelos seus problemas financeiros e materiais e, em média, de mui pouca instrução, não dá a mínima atenção às coisas da arqueologia. As urnas funerárias, quando encontradas inteiras, muitas vêzes, eram displicentemente quebradas e abandonadas. Os sambaquis, apenas, despertam interesse, enquanto as suas cascas podem servir para lastrear os caminhos nas dunas e terrenos paludosos ou fornecer algum dinheiro, pela exploração industrial, no fabrico de adubos e corretivos do solo. Acresce, ainda, que se trata de um povinho retraído e desconfiado, ainda mais, quando já está ciente de estar agindo fora da lei, na destruição de monumentos pré-históricos.

Em decorrência disto, é muito difícil obter as informações indispensáveis para um levantamento minucioso e exaustivo de todos os sítios arqueológicos. Do outro lado, na região das dunas, a ação eólica é muitíssimo intensa. Muitos sítios, inclusive sambaquis de três a quatro metros de altura, permanecem, periodicamente, soterrados por completo, durante anos, sob as areias das dunas. Por isto, somente uma prospecção permanente da região, poderá revelar tudo o que por lá existe de monumentos arqueológicos.

No entanto, os sítios aqui arrolados, são suficientemente expressivos, para dar uma idéia aproximada do que era a pré-história da região dos grandes sambaquis e das grandes lagoas, que abrangem Jaguaruna, Laguna, Tubarão, Imarui e Imbituba.

5. — SAMBAQUIS

Os sambaquis de Jaguaruna, em número de trinta, segundo o conteúdo arqueológico e a composição malacológica, podem ser classificados em cinco tipos.

a. — Ao longo da praia, situam-se aquêles imponentes sambaquis, compostos, noventa por cento, de berbigão (*Anomalocardia* sp.) e de uma indústria lítica característica, fabricada de hematita, de superfície polida e brilhante, pela ação da areia das dunas, tangida pelos ventos. A pedreira daquela hematita situa-se em meio às dunas, um quilômetro ao sul do Balneário do Arroio Corrente. É hematita, que ostenta belíssimas formas do "habitus" botrióide e mamilar.

Grande número daqueles sambaquis, ultrapassa dez metros de altura. Alguns possuem mais de cem metros de comprimento. O maior deles tem trinta e um metros de altura e uns quatrocentos metros de comprimento. Possivelmente seja este o maior sambaqui do Brasil.

b. — Dez a quinze quilômetros afastados da praia, margeando a grande planície paludosa ou formando ilhotas no meio dela, situam-se diversos sambaquis, compostos, noventa por cento, de ostras (*Ostrea* sp.). Aquêles sambaquis não são muito altos, seis a dez metros; mas, relativamente, extensos. Um deles possui trezentos metros de comprimento. Na superfície do mesmo acha-se espalhada abundante cerâmica de tradição guarani. O sambaqui acha-se, quase todo, coberto de roças e o arado do lavrador revirou ossadas humanas, por toda a extensão do casqueiro.

Dois sambaquis, deste tipo, formam ilhotas em meio à extensa planície paludosa. Uma daquelas ilhotas acha-se afastada, alguns quilômetros, da terra enxuta e tem acesso, apenas, em épocas de grande seca, quando pode ser alcançada a pé, ou em épocas de enchentes, quando tem acesso à canoa.

A segunda ilha dista, apenas, cem metros da terra enxuta e acha-se ligada a ela, por meio de um dique, feito com conchas do sambaqui. Em ambas as ilhotas foram encontrados numerosos sepultamentos. "Debaixo de cada pedra, que virava, havia um esqueleto acorçado", são palavras textuais do primeiro sitiante, que levantou o dique, que dá acesso à "Ilhota do Canto do Morro" e construiu casa e cocheiras no topo da mesma.

c. — Os grandes sambaquis de berbigão localizam-se do lado norte do Balneário do Arroio Corrente, até além do Cabo de Santa Marta. Ao sul do Balneário, próximo à divisa do município de Jaguaruna com Içara, sobre os cômodos das dunas, situam-se dois pequenos sambaquis, compostos, noventa por cento, de mariscos ou mexilhões (*Mytilus* sp.). De mistura com os mariscos, acha-se muita areia e cacos de um tipo de cerâmica, que se afasta muito da cerâmica de tradição guarani. Cerâmica análoga, foi encontrada nas casas subterrâneas de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul (fase Caxias). Veja Prancha II.

Trata-se de vasilhas de uso culinário, todas de pequeno porte, particularmente jarros, tigelas, cuias etc. Ocorre porcentagem muito pequena de cacos decorados. De cento e quarenta e quatro cacos recolhidos, em coleta de superfície, nos dois sambaquis, apenas vinte e quatro apresentam decorações. As decorações consistem num pontilhado simples ou pontilhado arrastado; uma vez mais grosseiro, alcançando até cinco milímetros de comprimento, por um milímetro de largura e outro tanto de profundidade; outras vezes mais fino e delicado, apresentando, apenas, frações de milímetro de largura.

As decorações ocupam, apenas, determinadas zonas do vaso, segundo fica manifesto em muitos cacos. Aproximadamente, cinqüenta por cento da cerâmica, apresenta interna ou externamente, côr mais ou menos escura, que em muitos cacos, chega às raias do negro. As decorações, tomadas em seu conjunto, dão aspeto artístico à vasilha decorada.

d. — Nos arredores da Lagoa da Figueirinha, em meio às dunas, situam-se cinco sambaquis. Dois dêles distam da praia um quilômetro e levantam os seus cabeços escuros, cobertos de vegetação, a quinze metros de altura. São sambaquis impressionantes, ainda de todo intatos, ocupando áreas de dez mil metros quadrados. Terceiro sambaqui menor, distante da praia setecentos metros, completamente calvo, ocupa área de mil e quinhentos metros quadrados, com cinco metros de altura. Êstes três sambaquis são compostos, noventa por cento, de berbigão (*Anomalocardia* sp.) e incluem a indústria lítica, característica da região, de hematita vermelha.

A vinte, respetivamente, cem metros da praia, encontramos dois outros sambaquis da Lagoa da Figueirinha. São pequenos, parcialmente cobertos pelas areias das dunas e ocupam áreas de oitenta, respetivamente, oitocentos metros quadrados por dois metros de altura. Quanto à composição malacológica, êstes dois pequenos casqueiros afastam-se tanto dos grandes sambaquis da região, compostos de berbigão, como dos pequenos amontoados de mariscos, com cerâmica, relacionada com as casas subterrâneas; porque compõem-se, noventa por cento, de moçambique (*Donax* sp.). A sua indústria lítica é pobre e parece algo diferente daquela encontrada nos outros três sambaquis do lugar.

e. — Nas localidades de Morro Grande, Ôlho d'Água e, às margens do Rio Sangão, distantes quatro quilômetros da praia, situa-se uma série de pequenos sambaquis, semi-enterrados ou semi-submersos. Possuem espessuras insignificantes de cinqüenta a cem centímetros; mas ocupam áreas, relativamente, vastas de até cinco mil metros quadrados.

Quanto à composição malacológica, não se verifica, naqueles casqueiros, predominância de determinada espécie malacológica; mas são formados por espécies várias, que nêles ocorrem com porcentagens mais ou menos elevadas. As espécies mais representativas são: mariscos (*Mytilus* sp.), berbigões (*Anomalocardia* sp.), ostras (*Ostrea* sp.), moçambique (*Donax* sp.), gastrópodes terrestres (*Strophocheilus* sp.), etc. Além de ossadas humanas, constatou-se nêles a presença de ossadas de baleia e de outros mamíferos; indústria lítica, incluindo machados com gume polido, quebra-coquinhos, seixos com depressões, internamente polidas, lascas de quartzito etc. No interior da Ilha de Santa Catarina, ocorrem sambaquis muito semelhantes àquele tipo de casqueiros de Jaguaruna, que, possivelmente, sejam muito antigos.

6. — PARADEIROS GUARANIS

Os paradeiros indígenas registrados são de origem guarani. Caracterizam-se por extensas manchas de terra preta no solo, de cinco a dez metros de diâmetro, com restos de fogueiras, cerâmica corrugada, ungulada, escovada, lisa e pintada de vermelho, sobre engobe branco. A grande maioria situa-se, atualmente, em roças ou pastos (potreiros). Alguns localizam-se nas dunas. Quase todos sofreram perturbações, em larga escala, tendo sido, muitas vezes, revirados, superficialmente, pelo arado do lavrador. Apenas um sítio, localizado nas dunas e outro situado num pasto, às margens do Rio Urussanga, apresentam as características de sítios, praticamente intatos, com espessa camada de humus prêto, de mistura com conchas fluviais e numerosos cacos de cerâmica.

Em diversos paradeiros foram encontradas urnas funerárias. A maioria delas foi extraviada; outras foram carregadas por colecionadores particulares.

O dono do sítio Jaguaruna 29 narra que, lavrando a terra, a uns dez anos passados, encontrou uma urna, contendo um esqueleto humano. Assustado com o macabro achado, tornou a enterrar a urna, ignorando, porém, o local exato daquele "sepultamento secundário".

Mais tarde, empregados do mesmo, encontraram segunda urna, contendo ossadas humanas. A urna partiu-se, sendo os pedaços deixados no lugar. Em fins de 1968, amadores retiraram do sítio três outras urnas. Duas delas foram levadas a Itajaí e a terceira foi doada ao Museu do Homem do Sambaqui.

Trata-se de uma urna do tipo corrugado, de trinta centímetros de altura e trinta e nove centímetros de bôjo. Falta, apenas, pequena parte do fundo. Foi reconstituída e acha-se exposta no Museu (Fig. 1, 2; Pr. 1, 3).

Sexta urna foi por nós escavada, por ensejo do cadastramento daquele sítio, em fins de janeiro de 1969. Possui quarenta e cinco centímetros de altura e cinquenta e um centímetros de bôjo. É, também, do tipo corrugado (Fig. 1, 1; Pr. 1, 5). Dentro da mesma foram encontrados restos do esqueleto de uma criança, constando de dentes e algumas falanges. O esqueleto tinha associado pequeno machado lítico, caprichosamente polido, um tembetá de cristal de rocha e um pingente de conchas, impossível de identificar, quanto à forma, devido ao estado adiantado de decomposição.

O machado lítico possui setenta e sete milímetros de comprimento, quarenta e um de largura e trinta e dois de espessura. O tembetá, perfeitamente alisado, possui forma de bastonete cilíndrico, de cinquenta milímetros de comprimento e seis milímetros de diâmetro.

A urna de criança, achava-se coberta com um vaso menor em altura, que estava assentado sobre a urna, não emborcado; mas de **bôca para cima**. Este vaso, que servia de tampa à urna funerária,

possui dezenove centímetros de altura e quarenta e quatro centímetros de bôjo. É do tipo liso e possui, a parte superior, decorada com desenhos vermelhos sôbre engobe branco. Os desenhos, ao redor do gargalo, constam de linhas onduladas paralelas e, nos ombros do vaso, de retas quebradas paralelas.

Vem a ser esta a terceira modalidade de **tampa de urna funerária**, que tivemos ensejo de escavar e observar "in loco". No vale do Rio Uruguai, próximo à fronteira da Argentina, escavamos passante de uma dúzia de urnas. A maioria delas possuía tampas, de bôca mais ampla que a bôca da urna. Estas tampas achavam-se emborcadas sôbre as urnas, assentando a bôca da tampa sôbre os ombros da urna, fechando-a hermêticamente, de maneira a impedir a entrada de terra e água. Uma das urnas (Fig. 1, 5; Pr. 1, 6). possuía tampa com bôca, praticamente igual à bôca da urna. Achava-se emborcada sôbre a urna, não impedindo, porém, de todo, a entrada de terra e umidade.

Terceira urna achava-se coberta, não com tampa inteira, mas com cacos de várias outras urnas quebradas, umas maiores, outras menores.

Quanto ao formato e à decoração, as urnas de Jaguaruna não se afastam das urnas do vale do Rio Uruguai. Aquelas últimas, apenas, apresentam tamanho bem mais avantajado, datando, possivelmente, de época de maior florescimento da cultura guarani. As datações do carbono radioativo, feitas no Museu Nacional de Washington, atribuem aos sítios guaranis do vale do Rio Uruguai idades, que oscilam de 500 a 1.200 anos. Os sítios datados estendem-se da fronteira da Argentina até a cidade de Marcelino Ramos, abrangendo um percurso de 500 km do grande rio.

Recentemente, trouxemos do vale do Rio Uruguai as seguintes urnas, que se acham expostas no Museu do Homem do Sambaqui.

a. — Urna do tipo liso, de cinqüenta e nove centímetros de altura e sessenta e cinco centímetros de bôjo, procedente do sítio SC-U-46, três quilômetros distante da fronteira da Argentina. Escavada por um sitiante, era utilizada como recipiente de cereais. Faltava parte do fundo, que foi reconstituído. A tampa fôra quebrada e deixada no lugar (Fig. 1, 6; Pr. 1, 2).

b. — Urna do tipo corrugado, com tampa, também corrugada. A urna possui cinqüenta e um centímetros de altura e sessenta e três centímetros de bôjo. A tampa possui vinte centímetros de altura e cinqüenta e dois centímetros de bôca. Procedente do sítio SC-U-23, dezoito quilômetros distante da fronteira da Argentina (Fig. 1, 5; Pr. 1, 6).

c. — Urna do tipo liso, de quarenta centímetros de altura e quarenta e seis centímetros de bôjo. Procedente do sítio SC-U-55, vinte e cinco quilômetros distante da fronteira da Argentina. Escavada por um sitiante e exposta no terreiro, servira, durante doze anos, como vaso de folhagens (Fig. 1, 4; Pr. 1, 1).

d. — Urna, unzulada no gargalo, corrugada no ombro e lisa no corpo, possui trinta e quatro centímetros de altura e quarenta e dois centímetros de bôjo. Procedente de Itapiranga, estivera guardada, durante anos, no sótão de uma residência. Ignora-se o sítio exato de sua procedência. Faltava parte do fundo, que foi reconstituído (Fig. 1, 3; Pr. 1, 4).

7. — CASAS SUBTERRÂNEAS

Na localidade de Morro da Cruz, à beira de um córrego, localizam-se três casas subterrâneas. Constam de crateras de dois a quatro metros de diâmetro e três metros de profundidade, abertas no solo, às quais o povo chama "buracos de bugre". Sítios cerâmicos semelhantes ocorrem, com freqüência, na região serrana de S. Catarina e do Rio Grande do Sul.

8. — SÍTIOS DE SEPULTAMENTOS

Na localidade de Camacho, na divisa de Laguna com Jaguaruna, em um pasto, situa-se um sítio de sepultamentos, semelhante ao sítio arqueológico da Tapera, Ilha de S. Catarina. No voz do povo, trata-se de um cemitério de Garibaldi. Laguna é a terra de Anita Garibaldi. Em uma sonda, destinada a identificar o sítio, deparâmo-nos com um esqueleto indígena, que foi retirado. Trata-se do esqueleto de uma pessoa adulta, em posição horizontal, estendido ao comprido, em decúbito dorsal, a quarenta centímetros de profundidade, em direção norte-sul, com a cabeça em sentido norte. Os ossos achavam-se em estado relativamente bom de conservação; apenas a caveira fôra amassada em um dos lados. Apresenta elevado grau de abração dentária.

Os sítios de sepultamentos caracterizam-se por uma camada arqueológica, de aproximadamente meio metro de espessura, composta de húmus escuro, de mistura com abundante carvão vegetal, conchas, ossos de mamíferos e peixes, machados líticos, pontas de flecha ósseas, cerâmica, objetos de adôrno e um sem-número de outros artefatos de pedra, ossos, dentes e conchas. É surpreendente a riqueza de material arqueológico encontrado nos sítios desta natureza, por nós escavados nas Praias da Tapera e Caiacanga-Mirim, na Ilha de S. Catarina. Sob a camada arqueológica, sepultados na areia, encontramos centenas de esqueletos, alguns dêles, ainda, com pontas de flecha cravadas nos ossos. Um sítio semelhante foi escavado por Tiburtius, em Itacoara, nos arredores de Joinville.

9. — SÍTIOS COM ARTEFATOS DE MADEIRA E TRANÇADO DE FIBRA CONSERVADOS

Em maio de 1967, tivemos ensejo de escavar, no município catarinense de Alfredo Wagner, um sítio arqueológico, com artefa-

tos de nó de pinho e trançado de fibra de guaimbé conservados. A análise radioativa do carbono quatorze, forneceu, para aquêlê sítio a idade de três mil anos. Trata-se de um banhado, drenado por um oleiro, com o fim de aproveitar a argila para o fabrico de tijolos.

Em Jaguaruna registramos sítios análogos, com artefatos de madeira e trançado de fibra conservados. Êstes sítios, acham-se submersos e a madeira e o trançado encontram-se ao abrigo do oxigênio do ar. Um dêles situa-se dentro da grande planície paludosa, ao lado da Ilhota da Ponta do Morro. O segundo situa-se às margens do Rio Sangão, que atravessa largo vale sedimentar, atualmente sêco em decorrência da dragagem do rio, pelo Departamento Nacional de Saneamento. Ambos os sítios foram descobertos por sítiantes, ao abrirem valos de drenagem dentro dos banhados. Em época de grande sêca, haverá possibilidade de proceder a escavações científicas, naqueles sítios.

10. — UMA INDÚSTRIA ÓSSEA DOS SAMBAQUI

Em 1961 passamos quatro dias em escavações, no sambaqui da Passagem do Rio d'Una, município de Imbituba, retirando dêle dois esqueletos, que se achavam opostos um ao outro pela planta dos pés.

O sambaqui, que inicialmente possuía 500 x 100 x 15 metros, foi destruído pelo DER. Pequeno bloco restante, de 50 metros de diâmetro, está sendo reduzido a cal e adubos pelo dono.

Por acaso veio parar às nossas mãos um vaso de osso de baleia, procedente daquele famoso sambaqui. O fato deu-se da seguinte maneira: Retornando a Florianópolis, após as pesquisas em Jaguaruna, um pedestre nos pediu "carona". Indagando se tinha notícias de sítios, onde eram encontrados cacos de "panelas de bugre", respondeu que não; mas acrescentou logo, que êle mesmo achara, no sambaqui do Rio d'Una, uma panela que "até parecia ser de osso", a qual vendera a um morador de Imbituba.

Retornando a Jaguaruna, dois dias depois, com o fim de buscar as urnas funerárias, lá deixadas, passamos por Imbituba, à procura da "panela de osso". Quando falamos no assunto, o dono, prontamente, estendeu o braço por sôbre o vigamento do sótão, trazendo de lá belo vaso, feito de osso de baleia, em perfeito estado de conservação.

Fabricado a partir de uma vértebra do cetáceo, possui formato de cilindro, levemente achatado, de dezoito centímetros de altura e vinte e um centímetros de diâmetro. A parede possui centímetro e meio de espessura e apresenta duas perfurações para suspensão do vaso. Foram eliminadas tôdas as epífises da grande vértebra, com o fim de dar-lhe o formato cilíndrico. Veja Fig. 1, 7.

O Museu do Homem do Sambaqui é depositário de dois vasos similares, que pertenciam à coleção Behrenhäuser. Fabricados igualmente de vértebras de baleia, são algo menores em tamanho, e menos bem conservados, ignorando-se a sua procedência.

11. — RELAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE JAGUARUNA.

Damos, a seguir, o relato sumário dos sítios arqueológicos, por nós registrados, de acôrdo com o fichário do Museu do Homem do Sambaqui de Florianópolis.

Os sítios encontram-se todos dentro do município sul-catarinense de Jaguaruna.

A atitude dos proprietários, em relação às pesquisas e escavações, via de regra, é favorável; suposto que não sejam prejudicadas as plantações. Todos, porém, nutrem secreta desconfiança, referente aos achados arqueológicos, imaginando que o arqueólogo possa estar procurando algo bem diferente de pedras, ossos e "painelas de bugre".

Sòmente um fato para ilustrar: Na localidade de Ôlho d'Água escavamos uma urna, contendo restos do esqueleto de uma criança, um tembetá de cristal de rocha e uma machadinha de pedra, caprichosamente polida. Tivemos a ingenuidade de entregar a machadinha, despreocupadamente, aos circunstantes, para poderem admirá-la à vontade, enquanto prosseguíamos, retirando a areia da urna e documentando, fotogrâficamente, a escavação. Qual não foi o nosso espanto, ao retornar às nossas mãos, a pobre machadinha, quase tôda descascada e com o polimento, quase todo, arruinado. Queriam certificar-se com as próprias mãos se aquela pedra não encerrava algum metal precioso.

Na impossibilidade de fazer um levantamento topográfico preciso e rigoroso dos diversos sítios, damos, aqui, apenas, as áreas e alturas aproximadas. Por ensejo da exploração científica deverá ser elaborada planta topográfica com dados exatos; dados êstes, geralmente, revelados, apenas, no decorrer da própria exploração científica.

Na delimitação e descrição dos sítios, os números, p. ex.: 50 x 30 x 5 metros, indicam comprimento, largura e altura do sítio arqueológico.

Nos parapeiros guaranis, a camada arqueológica, via de regra, não ultrapassa quarenta centímetros.

Na relação dos sítios, usamos as seguintes siglas:

SC = Estado de Santa Catarina

J = Município de Jaguaruna

1 a 53 = Número do sítio, na ordem do registro do mesmo.

A êstes números segue indicação da natureza do sítio, p. ex.: SAMBAQUI.

SC—J—1 — SAMBAQUI

Proprietário: José Francisco Pereira

Localidade: Jabuticabeira

Delimitação e descrição do sítio: Trata-se de um sambaqui, de uns 50 x 30 x 5 metros, composto, noventa por cento, de berbigão (*Anomalocardia* sp.), situado numa região de mato, à margem da planície paludosa.

Vegetação: Mato e capoeiras.

Escavações anteriores: Acha-se em exploração industrial; restam, apenas, 30% do volume original.

Material arqueológico encontrado: Cascas de berbigão, gastrópodes terrestres e fluviais, ostras etc.; ossadas humanas, pedras polidas e lascadas, batedores, com evidência de encabamento, amoladores etc.

Observações: Apesar de ocupar área de 1.500 metros quadrados, com 5 metros de altura, o sambaqui deve ser classificado como pequeno, em confronto dos gigantescos casqueiros da região.

SC—J—2 — SAMBAQUI

Proprietário: Manoel Wendhausen Pereira e outros

Localidade: Jabuticabeira

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui imponente de 100 x 100 x 15 metros, situado na mesma região paludosa de matas, pouco distante do precedente e da mesma composição.

Vegetação: Mata e capoeiras.

Água mais próxima: À margem de planície paludosa, 10 km da praia.

Tipo de solo local: Arenoso-lodoso.

Escavações anteriores: Está sendo atacado em três frentes, por fabricantes de cal e adubos; 60% do casqueiro já foram destruídos.

Material arqueológico encontrado: Esqueletos humanos, tintos de ocre vermelho, machados com corte polido, batedores, bifaces, pesos de rêde, pedra tinta, seixos irregulares tratados pelo fogo; berbigão, ostras, gastrópodes terrestres e fluviais, etc.

Observações: Ocupando área de 10 mil metros quadrados e com 15 metros de altura, o sambaqui representa verdadeira montanha de conchas, que 10 anos de intensa exploração industrial, não conseguiram nivelar com o solo.

SC—J—3 — SAMBAQUI

Proprietário: Companhia Balneário S. Sebastião "Sul-Obras"

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui ainda de todo intato, de 100 x 100 x 15 metros; 900 metros distante da praia, que eleva o seu cabeço escuro, coberto de vegetação em meio às dunas brancas.

Água mais próxima: Rodeado de lagoinhas das dunas; a 200 m da Lagoa da Figueirinha; a 900 m da praia.

Tipo de solo local: Areia das dunas

Escavações anteriores: Nenhuma

Construções e estradas: A 200 metros

Material arqueológico encontrado: Composto, noventa por cento, de berbigão (*Anomalocardia* sp.), ostras, gastrópodes terrestres, *Phacoides* sp., *Strombus* sp. etc.; Ocorre nêle a indústria característica dos sambaquis da região, que utiliza, como matéria-prima, hematita vermelha. Grande pedreira daquela hematita, existe um quilômetro ao sul do Balneário do Arroio Corrente; ossos de baléia etc.

Observações: É um dos grandes sambaquis a levantar majestosamente a sua cabeça, muitas vêzes secular, em meio às dunas, como testemunho vivo do passado.

SC—J—4 — SAMBAQUI

Proprietário: Companhia Balneário S. Sebastião "Sul-Obras".

Localidade: Lagoa da Figueirinha

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui apenas pouco inferior, em tamanho, ao anterior de 100 x 100 x 15 metros, localizado nas dunas, 1 km da praia.

Vegetação: Arbustiva

Água mais próxima: Rodeado de lagoinhas; a 100 m da Lagoa da Figueirinha e 1 km da praia.

Construções e estradas: A 200 metros

Material arqueológico encontrado: Berbigão (*Anomalocardia* sp.) 90%; *Cardium* sp., *Phacoides* sp., *Strophocheilus* sp. etc.; indústria lítica de hematita; machados com evidência de encabamento, quebra-coquinhos, alisadores, pedras tinta etc.

Observações: É outro sambaqui imponente, ainda de todo intato, a levantar a sua cabeça veneranda, em meio às dunas brancas.

SC—J—5 — SAMBAQUI

Proprietário: Companhia Balneário S. Sebastião "Sul-Obras"

Localidade: Lagoa da Figueirinha

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui menor que os dois anteriores, distante dêles 300 metros e 700 metros da praia; situa-se em meio às dunas e possui 60 x 30 x 6 metros.

Vegetação: Completamente calvo

Água mais próxima: Rodeado de lagoinhas; a 50 metros da Lagoa da Figueirinha; a 700 metros da praia.

Tipo de solo local: Areia das dunas

Escavações anteriores: Ao abrirem a estrada do Balneário, cortaram pequena parte do casqueiro, aproveitando as cascas para lastrear a estrada das dunas. Atualmente aquela estrada acha-se invadida pelas dunas.

Construções e estradas: A 300 metros

Material arqueológico encontrado: Composição malacológica idêntica aos dois anteriores, berbigão (*Anomalocardia* sp.) 90%, *Phacoides* sp., *Cardium* sp., *Strophocheilus* sp. etc.; Quebra-coquinhos, amoladores, alisadores etc. de hematita; seixos de diabásio etc.

Observações: Ocupando área de 1.200 metros quadrados, com 6 metros de altura, o sambaqui deve ser classificado de pequeno, em confronto dos seus imponentes vizinhos.

O Balneário da Lagoa da Figueirinha fracassou e a estrada construída pela Companhia decaiu e se perdeu nas dunas.

SC—J—6 — SAMBAQUI

Proprietário: Companhia Balneário S. Sebastião "Sul-Obras"

Localidade: Lagoa da Figueirinha

Delimitação e descrição do sítio: Pequeno sambaqui de 15 x 10 x 5 metros, não muito distante dos outros três; mas diferente deles, quanto à composição malacológica.

Vegetação: Herbácea, ciperáceas e gramíneas.

Água mais próxima: A 100 metros da praia e 80 metros da Lagoa da Figueirinha, encostado a um córrego.

Tipo de solo local: Areia das dunas.

Escavações anteriores: Nenhuma

Material arqueológico encontrado: Composto de Moçambique (*Donax* sp.) 90%, *Mytilus* sp., *Phacoides* sp., *Olivancillaria* sp. etc.; Ossos de baleia, quebra-coquinhos, indústria lítica de hematita.

Observações: Trata-se de pequeno casqueiro, quanto à composição, muito diferente dos três anteriores da mesma região.

SC—J—7 — SAMBAQUI

Proprietário: Terreno de marinha, dunas

Localidade: Lagoa do Laranjal

Delimitação e descrição do sítio: Majestoso sambaqui de 150 x 50 x 18 metros, ainda de todo intato, situado em meio às dunas.

Vegetação: Herbácea das dunas, muito rala.

Água mais próxima: A 200 metros da praia; rodeado de lagoinhas.

Tipo do solo local: Areia das dunas.

Escavações ou pesquisas anteriores: Nenhuma.

Construções e estradas: Alcançado da praia a 200 metros; casa a 3 km.

Material arqueológico encontrado: Composto de berbigão (*Anomalocardia* sp.) 90%, *Phacoides* sp., *Olivancillaria* sp., *Cymatidium* sp. etc. Inclui a indústria lítica característica da região, de hematita vermelha; ossos de baleia etc.

Observações: Este sambaqui, ainda intato, representa verdadeiro museu da pré-história, cujas portas, jamais, foram abertas.

SC—J—8 — SAMBAQUI

Proprietário: Terreno de marinha

Localidade: Lagoa do Laranjal

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui de 100 x 40 x 6 metros, localizado em meio a dunas, ainda, de todo intato.

Vegetação: Nenhuma; completamente calvo.

Água mais próxima: A 200 metros da praia; rodeado de lagoinhas.

Tipo de solo local: Areia das dunas.

Escavações ou pesquisas anteriores: Nenhuma.

Construções e estradas: Acesso pela praia, a 200 metros; Casas a 3 km.

Material arqueológico encontrado: Composto de berbigão (*Anomalocardia* sp.) 90%, *Cardium* sp., *Olivancillaria* sp. etc. Indústria lítica de hematita vermelha, característica da região: quebra-coquinhos, amoladores, seixos, tratados pelo fogo etc.

Observações: É sambaqui relativamente baixo e muito espalhado.

SC—J—9 — SAMBAQUI

Proprietário: Terreno de marinha, dunas

Localidade: Lagoa da Encantada

Delimitação e descrição do sítio: Trata-se de um sambaqui muito extenso, de 200 x 20 x 15 metros, com três cabeços, ainda de todo intato.

Vegetação: Nenhuma; de todo calvo.

Água mais próxima: Rodeado de lagoinhas; a 300 metros da praia.

Tipo de solo local: Areia das dunas

Pesquisas ou escavações anteriores: Nenhuma.

Construções e estradas: Acessível da praia, a 300 metros.

Material arqueológico encontrado: Composto de berbigão (*Anomalocardia* sp.) 90%, *Ostrea* sp., *Olivancillaria* sp., *Phacoides* sp., etc.; indústria lítica de hematita vermelha, característica da região, quebra-coquinhos, amoladores; ossos de baleia e de outros mamíferos.

Observações: É outro sambaqui enorme, constituindo verdadeiro museu arqueológico ainda por abrir.

SC—J—10 — SAMBAQUI

Proprietário: Companhia Balneário S. Sebastião "Sul-Obras".

Localidade: Lagoa da Figueirinha

Delimitação e descrição do sítio: Trata-se de pequeno sambaqui, encostado à praia, de 10 x 10 x 2 metros, composto de moçambique (*Donax* sp.) 90%.

Vegetação: Herbácea, muito rala.

Tipo de solo local: Areia das dunas

Água mais próxima: Encostado à praia

Pesquisas ou escavações anteriores: Curiosos abriram pequeno buraco no sambaqui.

Construções e estradas: Encostadas, na praia.

Material arqueológico encontrado: Composto de moçambique (*Donax* sp.) 90%, *Amianthes* sp., *Strophocheilus* sp. etc.; ossadas de baleia e de peixes, dentes de mamíferos etc.

Observações: Quanto à composição malacológica, este pequeno sambaqui é idêntico ao n.º 5.

SC—J—11 — SAMBAQUI

Proprietário: Companhia Conchas Ltda.

Localidade: Garopaba

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui de dois lances enormes, cada qual com 200 metros de comprimento, 100 metros de largura e 31 metros de altura máxima. Possivelmente seja este o maior sambaqui do Brasil, quiçá do mundo.

Vegetação: Herbácea das dunas.

Água mais próxima: Rodeado de lagoinhas; a 2 km da Lagoa da Garopaba e, algo mais, da praia.

Tipo de solo local: Areia das dunas.

Pesquisas ou escavações anteriores: Aproximadamente metade do casqueiro destruída, pela exploração industrial; atualmente as obras acham-se paradas, devido à intervenção da polícia.

Construções e estradas: Estrada encostada; casas a 2 km.

Material arqueológico encontrado: Composto de berbigão (*Anomalocardia* sp.) 90%, *Phacoides* sp., *Amianthes* sp., *Strombus* sp., *Olivancillaria* sp., *Strophocheilus* sp. etc.; machados líticos, com corte polido e evidências de encabamento, quebra-coquinhos, amoladores, batedores etc.

Observações: Possivelmente seja este o maior sambaqui do mundo. Infelizmente foi, vandàlicamente destruído, em época recente. A intervenção da polícia federal data de fins de 1968 e os supostos donos, ainda, não se conformaram, procurando meios de burlar a lei e prosseguir na destruição criminosa daquele importante monumento arqueológico.

SC—J—12 — SAMBAQUI

Proprietário: Terreno de marinha

Localidade: Lagoa da Encantada

Delimitação e descrição do sítio: Pequeno sambaqui, de forma típica cônica, com 10 metros de diâmetro e 5 metros de altura; intato.

Vegetação: Nenhuma, completamente calvo.

Água mais próxima: Rodeado de lagoinhas.

Tipo de solo local: Areia das dunas.

Pesquisas ou escavações anteriores: Nenhuma.

Material arqueológico encontrado: Composto de berbigão (*Anomalocardia* sp.) 90%, *Phacoides* sp., *Amianthes* sp., *Murex* sp., *Cardium* sp. etc. Indústria lítica de hematita, característica da região, quebra-coquinhos, amoladores etc.

Observações: Este pequeno casqueiro, pela forma característica, faz jus ao nome sambaqui, que significa: monte cônico de conchas.

SC—J—13 — SAMBAQUI

Proprietário: Terreno de marinha

Localidade: Lagoa da Encantada

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui de 20 x 12 x 6 metros, composto de berbigão.

Vegetação: Herbácea, das dunas.

Tipo de solo local: Areia das dunas.

Pesquisas ou escavações anteriores: Nenhuma; o casqueiro ainda está, de todo, intato.

Água mais próxima: Rodeado de lagoinhas; a 1,5 km da praia.

Construções e estradas: Alcançado da praia, a 1,5 km; casa a 4 km.

Material arqueológico encontrado: Berbigão (*Anomalocardia* sp.) 90%, *Cardium* sp., *Amianthes* sp., *Phacoides* sp. etc.; indústria lítica de hematita vermelha, característica da região.

Observações: Sambaqui, relativamente, pequeno.

SC—J—14 — SÍTIO DE SEPULTAMENTOS

Proprietário: Antônio Francisco Quirino

Localidade: Camacho

Delimitação e descrição do sítio: Trata-se de um sítio de sepultamentos, semelhante ao sítio arqueológico da praia da Tapera, Ilha de S. Catarina. Sobre área de 15 x 10 metros encontram-se sepultamentos e material arqueológico.

Vegetação: Grama e capoeiras; localiza-se em um pasto.

Água mais próxima: À beira de um banhado; a 100 metros da Lagoa da Garopaba, que faz a divisa com o município de Laguna.

Tipo de solo local: Arenoso-humoso, escuro, com muito carvão vegetal.

Pesquisas ou escavações anteriores: Lavrando o solo, os sitiantes, encontraram esqueletos humanos.

Construções e estradas: A 100 metros.

Material arqueológico encontrado: Esqueletos humanos, carvão vegetal, ossadas de peixes e mamíferos, cascas de moluscos, pedras lascadas.

Observações: Trata-se de um sítio muito interessante, possivelmente muito rico em material arqueológico. Na voz do povo é um cemitério do famoso caudilho Garibaldi, que, em Laguna "conquistou" a "heroína" Anita Garibaldi.

SC—J—15 — SAMBAQUI

Proprietário: Antônio Tomaz Ricardo e outros

Localidade: Pôrto Vieira

Delimitação e descrição do sítio: Trata-se de um sambaqui muito extenso e, quanto ao material arqueológico e composição malacológica, diferente dos anteriormente descritos. Possui 300 x 60 x 10 metros, sendo composto, noventa por cento, por ostras.

Vegetação: Roça de milho, feijão e batata-doce; capoeiras.

Tipo de solo local: Arenoso-lodoso e humoso.

Água mais próxima: Situa-se à beira de grande planície paludosa; a 10 km da praia.

Pesquisas ou escavações anteriores: Acha-se em destruição pela exploração industrial.

Material arqueológico encontrado: Ostras (*Ostrea* sp.) 90%, berbigão, gastrópodes terrestres e fluviais etc.; numerosas ossadas humanas; ossadas de peixes e mamíferos; amoladores e alisadores de diabásio e quartzito, batedores.

Na superfície dêste casqueiro foi encontrada abundante cerâmica de tradição guarani.

Observações: É sítio arqueológico, muito interessante sob o ponto de vista arqueológico, devido à grande variedade de material encontrado e da composição malacológica diferente. Infelizmente acha-se em franca destruição; de vez que a polícia ainda não chegou ao local com o fim de urgir a lei.

SC—J—16 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: João Manoel Luiz

Localidade: Costa da Lagoa

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, localizado em uma roça, revelado por extensa mancha preta no solo, de 10 metros de diâmetro, com cacos esparsos de cerâmica de tradição guarani.

Vegetação: Roça de mandioca.

Água mais próxima: Córrego a 100 metros; Lagoa da Jaguarena a 1,5 km.

Tipo de solo local: Argiloso-arenoso com pedregulho.

Pesquisas e escavações anteriores: o arado do lavrador revirou tôda a camada arqueológica.

Construções e estradas: Jeep encosta no sítio; casa a 100 metros.

Material arqueológico encontrado: Cerâmica do tipo liso, corugado, ungulado, engobado de branco, com desenhos vermelhos; lascas de sílex e diabásio, amoladores etc.

Observações: Paradeiros guaranis semelhantes são encontrados com freqüência, no vale do Rio Uruguai.

SC—J—17 — SAMBAQUI

Proprietário: Paulo Cruz

Localidade: Ilhota

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui, semelhante ao de Pôrto Vieira, composto, noventa por cento, de ostras (*Ostrea* sp.), de 100 metros de diâmetro e 6 metros de altura.

Vegetação: Capoeiras

Tipo de solo local: Arenoso-lodoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: A quarta parte do casqueiro foi destruída por fabricantes de cal e adubos.

Construções e estradas: É acessível de carro; casa a 100 metros; ruínas sôbre o próprio casqueiro.

Material arqueológico encontrado: Ossadas humanas, machados polidos com evidências de encabamento, amoladores, batedores de diabásio; ostras, berbigão, gastrópodes terrestres e fluviais.

Observações: Parece, tratar-se de sítio rico em sepultamentos e outro material arqueológico. Infelizmente está condenado à destruição; porque foi vendido pelo dono para exploração industrial; isto em data de 24-10-1967.

SC—J—18 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Isaias Machado

Localidade: Arroio Corrente

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, revelado por extensa mancha escura no solo, de 10 x 10 metros, com abundante carvão vegetal e cerâmica de tradição guarani.

Vegetação: Grama de um pasto de gado vacum.

Água mais próxima: A 250 metros da Lagoa do Arroio Corrente; 2 km da praia.

Tipo de solo local: Arenoso argiloso.

Pesquisas ou escavações anteriores: O arado do lavrador revirou tôda a camada arqueológica.

Construções e estradas: Acessível de carro; casa a 100 metros.

Material arqueológico encontrado: Cerâmica do tipo liso, corrugado, unglado, engobado de branco com desenhos vermelhos; seixos lascados etc.

SC—J—19 — SAMBAQUI

Proprietário: Terreno de marinha

Localidade: Campo Bom

Delimitação e descrição do sítio: Pequeno sambaqui de composição e cultura completamente diferente dos anteriormente descritos, de 50 x 20 x 5 metros, composto de marisco branco (*Mytilus* sp.) 90%, situado sôbre as dunas, mais vizinhas à praia.

Vegetação: Herbácea das dunas, muito rala.

Água mais próxima: Poças de água das dunas, encostadas; a 100 metros, praia.

Tipo de solo local: Areias das dunas.

Pesquisas ou escavações anteriores: Nenhuma

Construções e estradas: Acessível da praia; casas a 400 metros.

Material arqueológico encontrado: Marisco branco (*Mytilus* sp.) 90%, *Donax* sp., *Olivancillaria* sp., etc.; ossadas de baleia, ossos de peixe; lascas de quartzito, alisadores e pedras tinta de hematita; cerâmica lisa e ponteadada, não guarani; mas semelhante à cerâmica das casas subterrâneas. (Prancha II).

Observações: Trata-se de pequeno sambaqui, muito interessante sob o ponto de vista arqueológico; porque encerra traços culturais, que se afastam de todos os sambaquis anteriormente descritos.

SC—J—20 — SAMBAQUI

Proprietário: Terreno de marinha

Localidade: Arroio da Cruz

Delimitação e descrição do sítio: Pequeno sambaqui, situado nos primeiros cômodos, junto à praia, idêntico ao anterior, composto, noventa por cento, de marisco branco (*Mytilus* sp.), de 60 x 20 x 3 metros, com cerâmica relacionada com as casas subterrâneas.

Vegetação: Herbácea das dunas, muito rala.

Água mais próxima: Encostado ao Arroio da Cruz, a menos de 100 metros da Praia.

Tipo de solo local: Areias das dunas.

Pesquisas ou escavações anteriores: Nenhuma.

Construções e estradas: Acessível da praia; casa a 20 metros.

Material arqueológico encontrado: Marisco branco (*Mytilus* sp.), *Donax* sp., *Olivancillaria* sp.; lascas de hematita e diabásio, alisadores; ossadas de baleia; cerâmica, relacionada com as casas subterrâneas, lisa e ponteadada. (Prancha II).

Observações: O sambaqui é idêntico ao anterior, tanto em composição malacológica, como em conteúdo arqueológico.

SC—J—21 — SAMBAQUI

Proprietário: Terreno de marinha

Localidade: Balneário do Arroio Corrente

Delimitação e descrição do Sítio: Pequeno sambaqui de 10 metros de diâmetro e 3 metros de altura.

Vegetação: Nenhuma

Água mais próxima: Rodeado de lagoinhas das dunas; a 500 metros do Arroio Corrente e outro tanto da praia.

Tipo de solo local: Areias das dunas.

Escavações ou pesquisas anteriores: Nenhuma

Construções e estradas: A 500 metros

Material arqueológico encontrado: Berbigão (*Anomalocardia* sp.) 90%, *Cardium* sp., *Olivancillaria* sp.; ossadas de baleia, indústria lítica de hematita vermelha, característica dos grandes sambaquis daquela região.

Observações: Embora de tamanho pequeno, o sambaqui, quanto à composição e acervo cultural, enquadra-se dentro dos grandes sambaquis da região.

SC—J—22 — SAMBAQUI

Proprietário: Terreno de marinha

Localidade: Balneário do Arroio Corrente

Delimitação e descrição do sítio: Pequeno berbigueiro, de 10 metros de diâmetro e 5 metros de altura, quanto à composição e conteúdo cultural, idêntico ao anterior.

Vegetação: Nenhuma.

Tipo de solo local: Areias das dunas.

Pesquisas ou escavações anteriores: Nenhuma

Construções e estradas: A 500 metros.

Água mais próxima: Rodeado de lagoinhas das dunas; a 500 metros do Arroio Corrente e, outro tanto, da praia.

Material arqueológico encontrado: Berbigão (*Anomalocardia* sp.) 90%, *Phacoides* sp., *Cardium* sp., *Donax* sp.; *Olivancillaria* sp.; ossadas de baleia e de peixe; indústria lítica de hematita vermelha, característica da região.

Observações: O sambaqui, pelas suas características, também se enquadra dentro dos grandes sambaquis da região, embora de tamanho pequeno.

SC—J—23 — CASAS SUBTERRÂNEAS

Proprietário: Manoel Venceslau Garcia

Localidade: Morro da Cruz

Delimitação e descrição do sítio: Trata-se de três casas subterrâneas, em forma de crateras, abertas no solo, de 2 a 4 metros de diâmetro e 3 metros de profundidade, entreligadas entre si.

Vegetação: Capoeiras

Tipo de solo local: Argiloso e pedregoso.

Pesquisas e escavações anteriores: Nenhuma

Construções e estradas: Estrada a poucos metros; casa a 50 metros.

Água mais próxima: A poucos metros de um córrego.

Material arqueológico encontrado: Vimos, apenas, as crateras abertas; nosso informante, porém, afirma, ter visto cerâmica dentro daqueles "buracos de bugre", atualmente cobertos de vegetação.

Observações: Sítios arqueológicos semelhantes, chamados, vulgarmente "buracos de bugre", são encontrados, em grande número, na região serrana de S. Catarina e do Rio Grande do Sul.

SC—J—24 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Alício José Bittencourt

Localidade: Arroio Corrente

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, caracterizado por mancha preta, no solo, de 10 metros de diâmetro, com cacos de cerâmica de tradição guarani.

Vegetação: Grama de um pasto de gado vacum.

Água mais próxima: A 150 metros da Lagoa do Arroio Corrente e a 2 km da praia.

Tipo de solo local: Arenoso

Pesquisas ou escavações anteriores: O sítio foi revirado pelo arado.

Construções e estradas: A 50 metros.

Material arqueológico encontrado: Cerâmica do tipo liso, corrugado e unglado.

Observações: Nos paradeiros, localizados nos pastos, a grama costuma encobrir, quase por completo, as evidências arqueológicas.

SC—J—25 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Terreno de marinha

Localidade: Arroio Corrente

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, localizado em meio às dunas, a 500 metros da praia, do lado norte do Balneário do Arroio Corrente, caracterizado por mancha preta, de 50 metros de diâmetro, com abundante carvão e cacos de cerâmica de tradição guarani.

Vegetação: Nenhuma

Tipo de solo local: Areia das dunas.

Água mais próxima: A 100 metros vertente de água perene; praia a 550 metros.

Pesquisas ou escavações anteriores: Nenhuma.

Material arqueológico encontrado: Cerâmica corrugada, unglada, lisa, engobada de branco, com desenhos vermelhos; cachimbos de barro cozido.

Observações: O sítio é interessante por não ter sido remexido pelo arado.

SC—J—26 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Júlio Bernardino

Localidade: Arroio Corrente

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, caracterizado por mancha preta, no solo, de 10 metros de diâmetro e cacos de cerâmica de tradição guarani.

Vegetação: Roça de mandioca.

Água mais próxima: À margem da Lagoa do Arroio Corrente; 2 km da praia.

Tipo de solo local: Arenoso

Construções e estradas: Encostadas

Material arqueológico encontrado: Cerâmica corrugada, ungu-lada e lisa. Material pouco abundante, por achar-se encoberto pelas plantações: mandioca e barão de melancia.

Observações: Nos arredores da Lagoa do Arroio Corrente, pos-sivelmente, existem outros sítios, não prospectados; Os sítiantes não ligam a mínima importância às coisas da arqueologia.

SC—J—27 — SAMBAQUI

Proprietário: Santo Rosalino Lessa

Localidade: Morro Grande

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui semi-enterrado, do tipo sujo, isto é, com muito húmus e areia. Possui 60 metros de diâmetro e meio metro de espessura. A casca apresenta-se muito moída. Quanto à composição parece não haver predominância de determinada espécie malacológica.

Vegetação: Herbácea.

Tipo de solo local: Arenoso.

Água mais próxima: A 200 metros da Lagoa José Pereira; a 4 km da praia.

Pesquisas ou escavações anteriores: O casqueiro foi arrasado, quase por completo, tendo as cascas sido aproveitadas para lastrear estradas.

Material arqueológico encontrado: *Anomalocardia* sp., *Donax* sp., *Mytilus* sp., *Strophocheilus* sp. etc.; quebra-coquinhos, seixos ali-sados de diabásio; seixos grandes, com depressões, internamente po-lidas, lascas de quartzito e sienito; ossadas humanas.

Observações: Trata-se de um sambaqui diferente de todos os anteriormente descritos não havendo nêle predominância de deter-minada espécie malacológica.

SC—J—28 — SAMBAQUI

Proprietário: João Stipp

Localidade: Morro Grande

Delimitação e descrição do sítio: Pequeno casqueiro semi-enterado, de 10 x 10 x 0,2 metros, do tipo sujo, idêntico ao anterior, n.º 27.

Vegetação: Roça de mandioca.

Água mais próxima: A 150 metros da Lagoa José Pereira; a 4 km da praia.

Tipo de solo local: Arenoso.

Construções e estradas: Estrada a 50 metros; casa a 100 metros.

Material arqueológico encontrado: Berbigão, marisco branco, moçambique, gastrópodes terrestres e fluviais; ossadas de peixe; quebra-coquinhos, seixos de diabásio e de hematita, lascas cortantes de quartzito etc.

Observações: Quanto à composição malacológica e o acervo cultural, êste casqueiro é idêntico ao anterior.

SC—J—29 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Antônio Delfino; vulgo: Pedro Alexandre.

Localidade: Ôlho d'Água

Delimitação e descrição do sítio: Importante sítio cerâmico, possivelmente, autêntico cemitério indígena. Sobre área de 100 x 30 metros acham-se esparsos numerosos cacos de cerâmica de tradição guarani.

Vegetação: Roça de mandioca, milho e melancia.

Água mais próxima: A 50 metros, vertente.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: Amadores tiraram três urnas do sítio; o dono retirou duas e nós escavamos uma urna, como acima foi descrito.

Construções e estradas: A 20 metros.

Material arqueológico encontrado: Seis urnas funerárias, cacos do tipo liso, corrugado, engobado de branco com desenhos vermelhos; Machados polidos; tembetás de quartzito e lascas de sílex.

Observações: Sítio muito interessante, devido à grande cópia de urnas e outro material arqueológico encontrado.

SC—J—30 — SAMBAQUI

Proprietário: Francisco José Luiz

Localidade: Arroio da Cruz de Dentro

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui semi-enterrado, do tipo sujo, com abundante húmus e areia, de 100 x 50 x 0,5 metros. As conchas acham-se muito trituradas.

Vegetação: Pasto e roça de mandioca e feijão.

Água mais próxima: A 500 metros lagoa; a 4 km praia.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: O casqueiro foi, quase de todo, destruído, tendo as cascas sido aproveitadas para lastrear as estradas.

Construções e estradas: Estrada a 50 metros; casa a 400 metros.

Material arqueológico encontrado: Moçambique (*Donax* sp.), castelo (*Olivancillaria* sp.), mariscos (*Mytilus* sp.), berbigão (*Anomalocardia* sp.), gastrópodes (*Strophocheilus* sp.); machados polidos, lascas de sílex e de diabásio, com sinais de uso, quebra-coquinhos etc.

Observações: Este casqueiro, quanto à composição e conteúdo arqueológico, é semelhante aos N.ºs 27 e 28.

SC—J—31 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Oliveira Manoel da Silva, vulgo: Oliveira Borges.

Localidade: Ôlho d'Água

Delimitação e descrição do sítio: Sobre área de 100 metros quadrados acham-se manchas pretas no solo, com cerâmica de tradição guarani.

Vegetação: Roça.

Água mais próxima: A 100 metros nasce o "Ôlho d'Água"; a 4 km praia.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: O dono, ao lavrar a terra, retirou uma urna e quebrou outras.

Construções e estradas: Estrada a 100 metros; casa a 200 metros.

Material arqueológico encontrado: Urnas funerárias, cacos de cerâmica do tipo liso, corrugado, ungulado etc.

Observações: Não foi possível fazer inspeção rigorosa do sítio, porque plantações de batata-doce cobrem o solo.

SC—J—32 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Bento Cândido Teixeira

Localidade: Ôlho d'Água

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, caracterizado por manchas escuras no solo, numa superfície de 500 metros quadrados, com cacos de cerâmica esparsos na superfície.

Vegetação: Roça e pasto de gado vacum.

Água mais próxima: A 100 metros vertente de água perene; praia a 4 km.

Tipo de solo local: Arenoso

Pesquisas ou escavações anteriores: Foram retiradas do sítio três urnas funerárias, munidas com tampa.

Construções e estradas: Encostadas.

Material arqueológico encontrado: Urnas funerárias, cacos de cerâmica do tipo liso, corrugado, ungulado e engobado de branco, com desenhos vermelhos, lascas de diabásio com sinais de alisamento.

Observações: Tivemos ensejo de ver uma das urnas, retiradas daquele sítio. Possuía acima de 60 cm de altura e era do tipo liso, tendo a parte superior engobada de branco, com desenhos vermelhos. Infelizmente faltavam partes substanciais do fundo e da bôca e uma tentativa de reconstituição da urna, por parte de um amador, usando cimento e arame, acabou inutilizando a urna.

SC—J—33 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Adílio Leonel Teixeira

Localidade: Ôlho d'Água

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, caracterizado por mancha escura no solo de 20 x 20 metros, com cacos de cerâmica esparsos na superfície.

Vegetação: Roça de mandioca e milho.

Água mais próxima: A 200 metros ôlho de água; praia a 4 km.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: O arado do lavrador revirou o sítio.

Construções e estradas: Estrada a 50 metros; casa a 200 metros.

Material arqueológico encontrado: Cacos de cerâmica de tradição guarani, do tipo liso, corrugado, ungulado e engobado de branco com desenhos vermelhos.

SC—J—34 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Otávio Stipp

Localidade: Ôlho d'Água

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, caracterizado por manchas escuras no solo, sôbre área de 100 metros quadrados de superfície, com cerâmica e cascas de moluscos.

Vegetação: Roça de mandioca.

Água mais próxima: Ôlho de água a 100 metros.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas e escavações anteriores: O arado do lavrador revirou o sítio.

Construções e estradas: Encostadas.

Material arqueológico encontrado: Cerâmica do tipo liso, corugado e escovado; machados polidos de diabásio.

SC—J—35

Proprietário: José João de Assiz

Localidade: Ôlho d'Água

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, caracterizado por mancha preta, no solo, de 10 x 10 metros de superfície, com cacos de cerâmica de tradição guarani.

Vegetação: Roça de mandioca e milho.

Água mais próxima: Ôlho de água, a 100 metros; a 4 km praia.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: O arado do lavrador quebrou grande urna funerária.

Construções e estradas: Encostadas.

Material arqueológico encontrado: Cerâmica do tipo liso, corugado, engobado de branco, com desenhos vermelhos.

Observações: Foi quebrada grande urna funerária pelo arado do lavrador; Possivelmente o sítio abrigue ainda outras urnas.

SC—J—36

Proprietário: Benoni Manoel Coelho

Localidade: Ôlho d'Água

Delimitação e descrição do sítio: Sôbre área de 10.000 metros quadrados de superfície encontram-se espalhados cacos de cerâmica de tradição guarani, procedentes de diversos paradeiras, que se caracterizam por manchas pretas no solo e cascas de berbigão.

Vegetação: Roça de mandioca, milho e melancia.

Água mais próxima: Lagoa a 100 metros.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: O sítio foi, superficialmente, revirado pelo arado do lavrador.

Construções e estradas: A 300 metros.

Material arqueológico encontrado: Grande número de cacos de cerâmica do tipo liso, corugado, ungulado, engobado de branco, com desenhos vermelhos. Predominam os tipos liso e ungulado.

SC—J—37 — SAMBAQUI

Proprietário: José Marcelino

Localidade: Arroio da Cruz

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui semi-enterrado, do tipo sujo, tendo muito húmus escuro e areia de mistura com as conchas, de 50 metros de diâmetro e meio metro de espessura. As conchas acham-se muito trituradas.

Vegetação: Grama e capoeiras.

Água mais próxima: Lagoa a 100 metros; um quilômetro da praia.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: Nos arredores do casqueiro, foi encontrada, pelos sitiantes, grande urna funerária.

Construções e estradas: Estrada a 20 metros; casa a 50 metros.

Material arqueológico encontrado: Marisco branco (*Mytilus* sp.), berbigão (*Anomalocardia* sp.), gastrópodes terrestres (*Strophocheilus* sp.); amoladores de diabásio etc.

Observações: O sambaqui acha-se quase de todo soterrado, coberto de denso tapête de gramíneas e capoeiras, que dificultaram prospecção rigorosa e coleta de material. Possivelmente seja casqueiro muito antigo.

SC—J—38 — SAMBAQUI

Proprietário: Olido Guimarães.

Localidade: Ôlho d'Água

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui baixo e semi-enterrado, de 100 x 50 x 1 metro, do tipo sujo, encerrando muito húmus e areia, de mistura com as conchas.

Vegetação: Roça de mandioca e de milho.

Água mais próxima: Antigamente havia lagoa encostada, atualmente está sêca, devido a drenagem; 4 km da praia.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: Nenhuma.

Construções e estradas: Estrada a 100 metros; casa a 500 metros.

Material arqueológico encontrado: Berbigão (*Anomalocardia* sp.), *Olivancillaria* sp., *Phacoides* sp., *Strophocheilus* sp. etc.; ossadas humanas, ossadas de baleia, anta, porco do mato; machados de diabásio com corte polido; lascas de diabásio alisados, lascas de quartzo etc.

Observações: Casqueiro, possivelmente, muito antigo.

SC—J—39 — SAMBAQUI

Proprietário: Verino Guimarães

Localidade: Ôlho d'Água

Delimitação e descrição do sítio: Casqueiro subterrâneo de 100 x 30 x 0,5 metros, do tipo sujo, tendo muito húmus e areia, de mistura com as conchas.

Vegetação: Pasto de gado vacum e capoeiras.

Água mais próxima: Lagoa a 50 metros; a 4 km praia.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: Em alguns pontos do casqueiro foram retiradas conchas para lastreamento de estradas.

Construções e estradas: A 200 metros.

Material arqueológico encontrado: Moçambique (*Donax* sp.), marisco branco (*Mytilus* sp.), gastrópodes terrestres (*Strophocheilus* sp.); ossos de baleia, ossadas de peixe; quebra-coquinhos, lascas de diabásio e quartzito; cacos de cerâmica de tradição guarani.

Observações: O casqueiro, possivelmente, seja muito antigo. Alguns cacos de cerâmica, de tradição guarani, recolhidos na superfície do casqueiro, indicam uma ocupação passageira, por parte de grupos guaranis.

SC—J—40 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Erasmo Antônio Rocha, vulgo: Santo Rocha

Localidade: Ôlho d'Água

Delimitação e descrição do sítio: Sôbre área de 10.000 metros quadrados de superfície, encontramos espalhados, cacos de cerâmica. Inicialmente existiam diversas manchas escuras no solo, assinalando paradeiros guaranis; atualmente aquelas evidências acham-se muito apagadas, em decorrência da lavoura prolongada.

Vegetação: Capoeira, vassoura, butiá etc.

Água mais próxima: Vertente a 400 metros; praia a 4 km.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: O proprietário retirou do sítio três urnas funerárias, contendo ossadas humanas. Descobriu outras, deixando-as no lugar.

Construções e estradas: Estrada e casa a um quilômetro; jeep encosta no sítio.

Material arqueológico encontrado: Urnas funerárias, com esqueletos, que tinham associado colar feito de discos perfurados de conchas; Cerâmica do tipo liso, corrugado, unglado, escovado e pintado de vermelho.

Observações: Aparenta ser sítio muito rico.

SC—J—41 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Cecílio Lotero

Localidade: Torneiro

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, caracterizado por mancha escura, no solo, de 10 metros de diâmetro, com conchas, abundante carvão vegetal e cacos de cerâmica de tradição guarani. Sítio localizado em um pasto e pouco perturbado pela lavoura.

Vegetação: Grama de um pasto de gado vacum.

Água mais próxima: A 50 metros do Rio Urussanga; a 1 quilômetro da praia.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: Foi apenas superficialmente perturbado pela lavoura.

Construções e estradas: A 500 metros.

Material arqueológico encontrado: Carvão vegetal, conchas e cerâmica do tipo liso, corrugado e pintado de vermelho.

Observações: O sítio encontra-se, praticamente, imperturbado em sua estratigrafia original. Presta-se a escavações sistemáticas e estudo seriado da cerâmica.

SC—J—42 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Catulino Bertolino da Silva e Firmino Silvano

Localidade: Morro Bonito

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, com as características, de mancha escura no solo, de 10 metros de diâmetro, com cacos de cerâmica de tradição guarani esparsos na superfície.

Vegetação: Roça de mandioca

Água mais próxima: A 50 metros, banhado; praia a 5 km.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: O sítio foi perturbado pela lavoura.

Material arqueológico encontrado: Cacos de cerâmica de tradição guarani, do tipo liso, corrugado e pintado de vermelho.

Observações: O sítio localiza-se em uma ponta de terra, rodeada de banhado: albardão.

SC—J—43 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: João Cândido Maico

Localidade: Morro Bonito: Albardão do Morro Bonito.

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, com as características de mancha preta no solo, de seis metros de diâmetro, com cacos de cerâmica de tradição guarani e artefatos líticos.

Vegetação: Capoeiras

Água mais próxima: A 200 metros da planície paludosa.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: Nenhuma; apenas perturbado superficialmente pela lavoura.

Construções e estradas: A 100 metros.

Material arqueológico encontrado: Cerâmica do tipo liso, corrugado e pintado de vermelho; lascas de granito.

Observações: Não foi possível proceder a uma inspeção rigorosa do sítio por tratar-se de um capoeiral muito fechado.

SC—J—44 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Índio José de Sá

Localidade: Laranjal

Delimitação e descrição do sítio: Manchas escuras no solo, sobre área de 2.500 metros quadrados, com cacos esparsos de cerâmica de tradição guarani e artefatos líticos.

Vegetação: Roça de mandioca e pasto de gado vacum.

Água mais próxima: A 200 metros da Lagoa do Laranjal.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: Ao lavrar a terra, o dono encontrou duas urnas inteiras, que foram quebradas levemente.

Construções e estradas: Estrada a 30 metros; casa encostada.

Material arqueológico encontrado: Urnas funerárias, carvão vegetal, machados polidos de diabásio, amoladores de arenito; cacos de cerâmica do tipo liso, corrugado, engobado de branco com desenhos vermelhos e pretos.

Observações: Aparece ser sítio muito rico em material arqueológico.

SC—J—45 — SAMBAQUI

Proprietário: Governo do Estado

Localidade: Garopaba

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui de 60 x 30 x 3 metros, composto, noventa por cento, de berbigão (*Anomalocardia* sp.). Localiza-se junto à estrada e foi muito estragado pelo DER, sendo, as cascas aproveitadas para lastrear a estrada.

Vegetação: Nenhuma.

Água mais próxima: A 100 metros da grande Lagoa da Garopaba.

Tipo de solo local: Areia das dunas.

Pesquisas ou escavações anteriores: Em grande parte demolido pelo DER.

Material arqueológico encontrado: Berbigão (*Anomalocardia* sp.), *Phacoides* sp., *Conus* sp. etc.; ossadas de baleia e de peixes; artefatos de hematita e de diabásio etc.

Observações: Pela composição malacológica e conteúdo arqueológico, enquadra-se no tipo dos grandes berbigueiros da região. Localiza-se a dois quilômetros do gigantesco sambaqui da Garopaba.

SC—J—46 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Américo Goulart

Localidade: Morro Bonito

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, com as características de mancha escura no solo, de 10 metros de diâmetro, com cacos esparsos de cerâmica de tradição guarani e artefatos líticos.

Vegetação: Roça de mandioca.

Água mais próxima: A 10 metros, grande planície paludosa.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: O sítio foi revirado pelo arado.

Construções e estradas: A 50 metros.

Material arqueológico encontrado: Cacos de cerâmica do tipo liso, corrugado; gastrópodes terrestres etc.

Observações: As plantações e cobertura densa de inço não permitiram inspeção rigorosa do sítio.

SC—J—47 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Geraldino Roberto Fernandes

Localidade: Morro Bonito

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, caracterizado por mancha escura no solo, de 10 metros de diâmetro, com cacos esparsos de cerâmica e urnas funerárias.

Vegetação: Pasto de gado vacum; grama.

Água mais próxima: A 100 metros, vertente perene; a 800 metros banhado.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: O sítio foi revirado pelo arado.

Material arqueológico encontrado: Cacos de cerâmica de tradição guarani, do tipo liso e corrugado; diversas urnas, quebradas pelo arado, uma delas contendo ossadas humanas e dentes perfurados de mamífero.

Observações: A grama dos pastos, costuma encobrir as evidências arqueológicas, impedindo uma inspeção rigorosa.

SC—J—48 — PARADEIRO GUARANI

Proprietário: Manoel Fernando Goulart

Localidade: Morro Bonito

Delimitação e descrição do sítio: Paradeiro guarani, com as características de mancha escura no solo, de 10 metros de diâmetro, com carvão vegetal e cacos de cerâmica de tradição guarani.

Vegetação: Roça de mandioca e pasto de gado vacum.

Água mais próxima: A 150 metros, banhado.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas e escavações anteriores: Ao abrirem um buraco para moirão encontraram uma urna, que foi quebrada.

Construções e estradas: A 50 metros.

Material arqueológico encontrado: Cacos de cerâmica do tipo corrugado e unglado; urna funerária.

Observações: Possivelmente haja ainda mais urnas enterradas no sítio.

SC—J—49 — SÍTIO SUBMERSO, COM ARTEFATOS DE MADEIRA E TRANÇADO DE FIBRA CONSERVADOS

Proprietário: Alberto Nandi

Localidade: Ilhota da Ponta do Morro

Delimitação e descrição do sítio: Sítio submerso, localizado na extensa planície paludosa, ao lado da Ilhota da Ponta do Morro, com artefatos de madeira e trançado de fibra de guiambé conservados. Não foi possível, determinar a área de dispersão das evidências arqueológicas, por estarem submersos.

Vegetação: Plantação de arroz.

Tipo de solo local: Lodoso.

Água mais próxima: Submerso no banhado.

Pesquisas ou escavações anteriores: Ao abrirem valos de drenagem, os sitiantes encontraram artefatos de madeira e trançado de fibra, conservados.

Observações: Em época de grande seca, haverá possibilidade de proceder a escavações sistemáticas naquele sítio sobremaneira interessante.

SC—J—50 — SAMBAQUI

Proprietário: Alberto Nandi

Localidade: Ilhota da Ponta do Morro

Delimitação e descrição do sítio: Trata-se de extenso sambaqui, de 100 x 100 x 10 metros, que forma uma ilhota (Ilhota da Ponta do Morro), em meio a extensa planície paludosa. O casqueiro é composto, precipuamente, de ostra e berbigão.

Vegetação: Roça de milho, mandioca e feijão.

Água mais próxima: Rodeado de água.

Tipo de solo local: O casqueiro assenta sobre base cristalina granítica.

Pesquisas ou escavações anteriores: Foi encontrado grande número de esqueletos fletidos na superfície humosa do sambaqui.

Material arqueológico encontrado: Ossadas humanas; colares de rodela perfuradas de conchas, seixos parcialmente alisados de diabásio; seixos de quartzito; Ostras (*Ostrea* sp.), berbigão (*Anomalocardia* sp.), mariscos (*Mytilus* sp.) etc.

Observações: O sitiante narra que, no início, sob cada pedra que virava na superfície do sambaqui, encontrava um esqueleto humano. É sítio muito interessante e importante.

SC—J—51 — SAMBAQUI

Proprietário: Elias Ricardo

Localidade: Ponta do Morro

Delimitação e descrição do sítio: Sambaqui baixo, semi-enterrado, de 100 x 50 x 1 metro, distante 100 metros da Ilhota da Ponta do Morro.

Vegetação: Roça de mandioca.

Água mais próxima: De um lado arroio e do outro a extensa planície paludosa.

Tipo de solo local: Arenoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: O arado do lavrador revirou ossadas humanas, em toda a extensão do sambaqui.

Construções e estradas: Estrada encostada: Casa a 100 metros.

Material arqueológico encontrado: Ossadas humanas; ossadas de peixe; batedores, alisadores, seixos de quartzito; ostras (*Ostrea* sp.), berbigão (*Anomalocardia* sp.), mariscos (*Mytilus* sp.) etc.

Observações: O sambaqui aparenta ser muito rico em sepultamentos.

SC—J—52 — SAMBAQUI

Proprietário: Parece não ter dono.

Localidade: Ilhota

Delimitação e descrição do sítio: Trata-se de um sambaqui, que forma uma ilhota, em meio à extensa planície paludosa, distante da terra enxuta 3 km, com área de 100 x 100 x 8 metros, assente sobre base cristalina.

Vegetação: Mata

Água mais próxima: Rodeado de banhado.

Tipo de solo local: Paludoso-lodoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: Ao abrir buracos para os postes de um rancho, um sitiante encontrou esqueletos humanos.

Construções e estradas: A três quilômetros; Os trilhos da Estrada de Ferro passam a 1 km.

Material arqueológico encontrado: Conchas e esqueletos humanos.

Observações: Não nos foi possível visitar a Ilhota por ser alcançada apenas ou em época de enchentes de canoa, ou em épocas de grandes secas a pé. Densa vegetação de gramíneas e ciperáceas obstruem a passagem. De mais a mais, o imenso pantanal acha-se infestado de jacarés, que chegam a arrancar os beijos ao gado, que se atreve a pastar dentro do paul.

SC—J—53 — SAMBAQUI

Proprietário: Fernando Souza Brasil

Localidade: Pontal do Morro Azul

Delimitação e descrição do sítio: Trata-se de um casqueiro semi-submerso, de 50 x 30 x 3 metros, localizado à margem do Rio Sangão.

Vegetação: Roça de feijão.

Água mais próxima: Parcialmente, submerso nas águas do Rio Sangão.

Tipo de solo local: Arenoso e lodoso.

Pesquisas ou escavações anteriores: Dragando o Rio, o Departamento Nacional de Saneamento, tirou pequena parte do sambaqui, com o fim de retificar o curso do Rio.

Construções e estradas: A 150 metros.

Material arqueológico encontrado: Ossadas humanas; seixos de diabásio e quartzito, com sinais de trabalho; Ostras (*Ostrea* sp.), berbigão (*Anomalocardia* sp.); gastrópodes (*Strophocheilus* sp.) etc.

Observações: O casqueiro, aparenta ser muito antigo, por achar-se quase de todo soterrado e, pela metade, submerso. O leito do Rio Sangão forma uma planície sedimentar de meio quilômetro de largura; Do outro lado do Rio, na lama aluvial, a meio metro de profundidade, foram encontrados artefatos de madeira conservados. O local, atualmente, acha-se ocupado por plantações, que não permitem sondas no terreno.

Vegetam, no local, soberbos exemplares de *EQUISETUM MARTII*, da flora criptogâmica, que representa uma espécie de transição da vegetação do carbonífero para a atual.

BRASIL

S. CATARINA

JAGUARUNA

MAPA ARQUEOLÓGICO DO
MUNICÍPIO
DE
JAGUARUNA

ESCALA — 1:100 000

5 0 5 km.

N

MORRO DA FUMAÇA

SANGÃO

JAGUARUNA

MORRO BONITO

RIACHINHO

LARANJAL

ARROIO DA CRUZ

TORNEIRO

OLHO D'ÁGUA

ARROIO DA CRUZ

TORNEIRO

AREÃO

AREINHA

SANGÃOZINHO

ORVALHO

PÓCOS

OLHO D'ÁGUA

ARROIO DA CRUZ

TORNEIRO

COSTA DA LAGOA I

SANGA GRANDE ALTA

SANGA GRANDE

MORRO AZUL

MORRO GRANDE

COSTA DA PRAIA

ARROIO DA CRUZ

TORNEIRO

COSTA DA LAGOA II

PONTÃO

RETIRO

CAVOCA

ARROIO CORRENTE

BALNEÁRIO

ARROIO DA CRUZ

TORNEIRO

JABOTICABEIRA

RIACHO

GAROPABA DO SUL

LARANJAL

ARROIO CORRENTE

BALNEÁRIO

ARROIO DA CRUZ

TORNEIRO

LAGOA DELFINO

MORRO BONITO

RIACHINHO

GAROPABA DO SUL

LARANJAL

ARROIO CORRENTE

BALNEÁRIO

TORNEIRO

LARANJAL

RIACHO

GAROPABA DO SUL

LARANJAL

ARROIO CORRENTE

BALNEÁRIO

ARROIO DA CRUZ

TORNEIRO

CAMACHO

RIACHO

GAROPABA DO SUL

LARANJAL

ARROIO CORRENTE

BALNEÁRIO

ARROIO DA CRUZ

TORNEIRO

LEGENDA

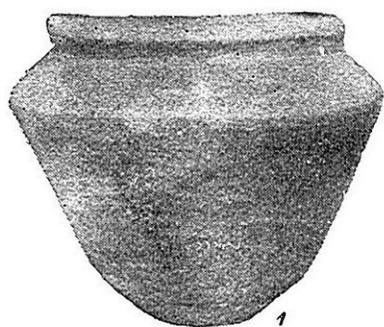
CIDADE	⊙
DISTRITO	⊙
POVOADO	●
LIMITE INTERMUNICIPAL	- - - - -
FERROVIA-DE-FERRO	⊃
ESTRADA DE RODAGEM ESTADUAL	—
ESTRADA DE RODAGEM MUNICIPAL	—
CORREIO	✉
TELEFONE	☎
IGREJA OU CAPELA	⊕
TRIANGULOS SAMBAQUI	▲
CERÂMICA GUARANI	▲
CASAS SUBTERRANEAS	■
CERÂMICA OSÓRIO	▲
SAMBAQUI COM CERÂMICA GUARANI	▲
TRANÇADO DE FIBRA	■

Jag. 23 Cerâmica Guarani (Duas Iguacabas)

Jag. 19 Cerâmica Osório

Jag. 20 Cerâmica Osório

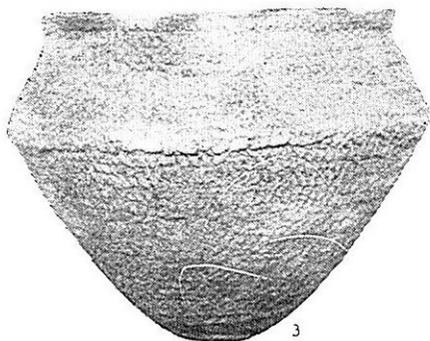
(Sítio de Sepultamento Semelhante a Tapera)



1



2



3



4

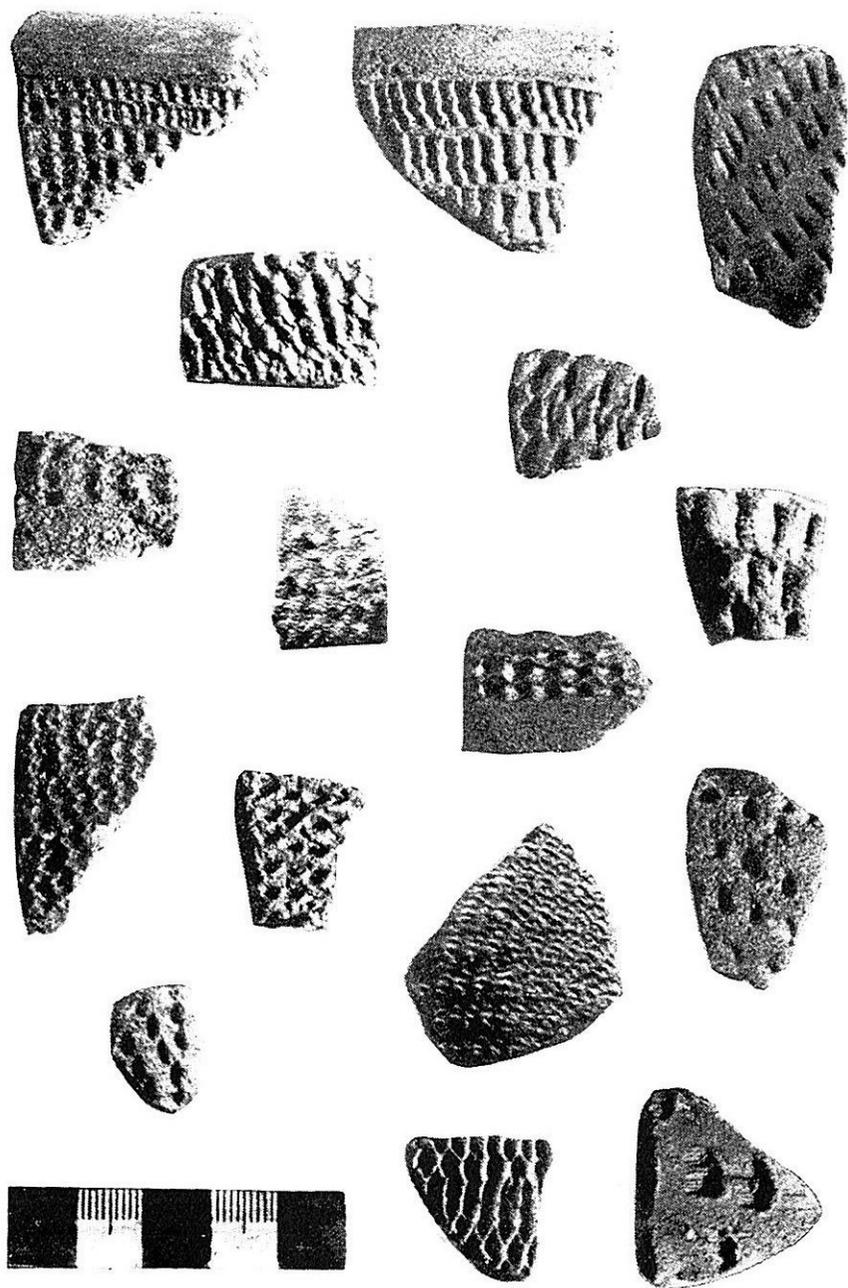


5



6

Prancha I: Cerâmica Tupi-Guarani do Alto Uruguai (1, 2, 4, 6) e de Jaguaruna (3, 5).



Prancha II: Cerâmica não-tupi-guarani de Jaguaruna

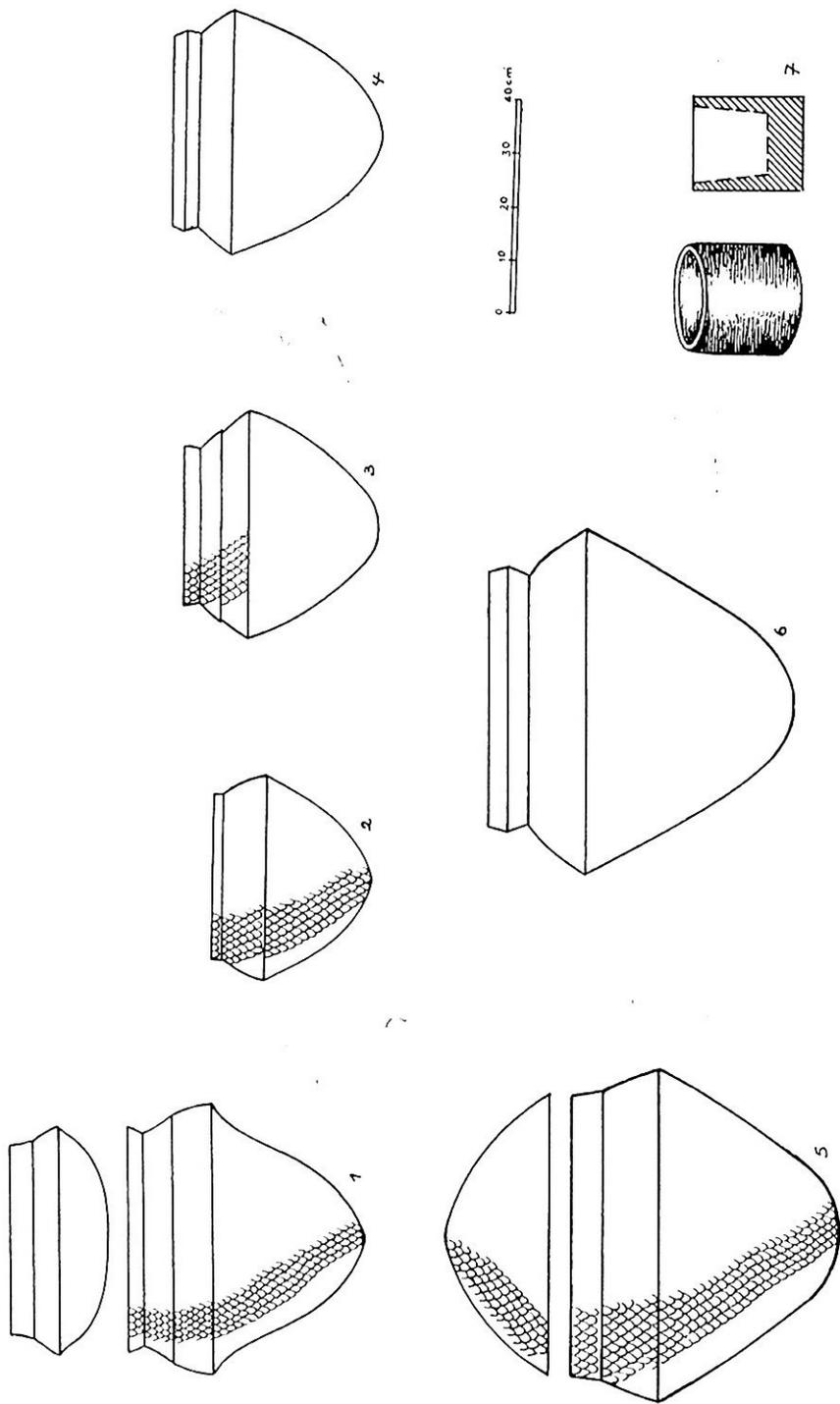


Fig. 1: Cerâmica Tupi-Guarani do Alto Uruguai (3, 4, 5, 6) e de Jaguaruna (1, 2). Vaso de osso de baleia (7).

PESQUISAS

Publicações de Antropologia

1. **Um Paradeiro Guarani no Alto Uruguai** — Inácio Schmitz, S.J. — Pesquisas 1, 1957 122—142.
2. **Os Iranche, Contribuição para o Estudo Etnológico da Tribo** — José de Moura, S.J. — Pesquisas 1, 1957, 143—180, 293—295.
3. **Paradeiros Guaranis em Osório (Rio Grande do Sul)** — Inácio Schmitz, S.J. — Pesquisas 2, 1958, 113—143.
4. **Pesquisas Páleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina** — Alfredo Rohr, S.J. — Pesquisas 3, 1959, 199—266.
5. **A Cerâmica Guarani da Ilha de Santa Catarina e a Cerâmica da Base Aérea** — Inácio Schmitz, S.J. — Pesquisas 3, 1959, 267—324.
6. **Schmuckgegenstände aus den Muschelbergen von Paraná und Santa Catarina, Südbrasilien** — Guilherme Tiburtius — Pesquisas 1960, Anthropologia nr. 6; 60 pp.
7. **Objetos Zoomorfos do Litoral de Sta. Catarina e Paraná** — Guilherme Tiburtius e Iris Koehler Bigarella. — Pesquisas 1960, Anthropologia nr. 7, 51 pp., 13 tab.
8. **Pesquisas Páleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina, II** — Alfredo Rohr, S.J. — Pesquisas 1960, Anthropologia nr. 8, 32 pp., 5 fig., 1 mapa.
9. **Juan del Oso en los Tuztlas** — J. Hasler — Pesquisas 1960, Anthropologia nr. 9, 17 pp.
10. **Os Münkü. 2.ª Contribuição ao estudo da tribo Iranche** — José de Moura, S.J. — Pesquisas 1960, Anthropologia nr. 10, 59 pp.
11. **Wildschweinhauer als Werkgeräte, aus den Muschelhaufen von Paraná und Santa Catarina, Südbrasilien.** — Guilherme Tiburtius — Pesquisas 1961, Anthropologia nr. 11, 28 pp., 5 Abb.
12. **Pesquisas Páleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina, e Notícias Prévias Sobre Sambaquis da Ilha de São Francisco do Sul, III** — Alfredo Rohr, S.J. — Pesquisas 1961, Anthropologia nr. 12, 18 pp., 12 fig.
13. **Notícias de uma Indústria Lítica no Planalto Paranaense** — Igor Chmyz — Pesquisas 1962, Anthropologia nr. 13, 19 pp., 7 fig.
14. **Pesquisas Páleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina e Sambaquis do Litoral Sul-Catarinense, IV (1961)** — Alfredo Rohr, S.J. — Pesquisas 1962, Anthropologia nr. 14, 27 pp., 10 fig.
15. **Pesquisas Arqueológicas em Santa Catarina. I. Exploração sistemática do sítio da Praia da Tapera. II. Os sítios arqueológicos do Município de Itapiranga** — Alfredo Rohr, S. J. — Pesquisas 1966, Anthropologia nr. 15, 61 pp. 1 mapa, 4 pranchas.
16. **Arqueologia no Rio Grande do Sul** — Pedro Ignacio Schmitz, S. J. e outros — Pesquisas 1967, Anthropologia nr. 16, 58 pp, 5 fig., 6 pranchas.
17. **O Sítio Arqueológico de Alfredo Wagner, SC VI 13** — João Alfredo Rohr, S. J. — Pesquisas 1967, Anthropologia nr. 17, 24 pp., 7 fig. fora do texto.
18. **Anais do Segundo Simpósio de Arqueologia da Área do Prata** — Pesquisas 1968, Anthropologia nr. 18, 190 pp., 1 tabela, 9 pranchas fora do texto.
19. **Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes** — João Alfredo Rohr, S.J. Pesquisas 1969, Anthropologia nr. 19, 30 pp., 15 fig., 1 foto.
20. **Anais do III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata e Adjacências** — Pesquisas 1969, Anthropologia nr. 20, 216 pp., 30 pp. de ilustrações.

VALE DO RIO DOS SINOS

Revista da Faculdade de Economia do Vale do Rio dos Sinos

Publica trabalhos de pesquisa e artigos dos Professôres e Alunos da Faculdade, nos campos sócio-econômico-doutrinários.

Aceita permuta com revistas e publicações congêneres.

Enderêço:

Faculdade de Economia do Vale do Rio dos Sinos
Praça Tiradentes, 35 — Tel. 16 — São Leopoldo, RS,
Brasil.

ESTUDOS LEOPOLDENSES

**Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
de São Leopoldo**

Publica trabalhos de pesquisa dos Professôres e formados da Faculdade, nos seguintes setores:

**História e Ciências Sociais - História Natural
Filosofia - Letras - Matemática - Educação**

Pode ser conseguida em volumes, contendo todos os artigos, ou em cadernos separados por setores.

Aceita permuta com revistas e publicações congêneres.

Enderêço: Estudos Leopoldenses — Praça João Pessoa, 35
São Leopoldo, RS, Brasil.